



## ARTICULANDO PESQUISA E EXTENSÃO NO PROJETO ECOPONTO

**Área Temática:** Meio Ambiente

Adriana Massaê Kataoka<sup>1</sup> e Ana Lucia Suriani Affonso <sup>2</sup> (Coordenadoras da Ação de Extensão)

João Fernando Ferrari Nogueira<sup>3</sup>  
Michael Wilian Guimarães<sup>3</sup>  
Eliseu da Silva Melo<sup>3</sup>  
Adriana Massaê Kataoka<sup>1</sup>  
Ana Lucia Suriani Affonso<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** educação ambiental, gestão, resíduos sólidos, sensibilização.

### Resumo:

Entre os riscos ambientais, o destino da grande produção de resíduos sólidos tem sido um dos desafios enfrentados pela sociedade contemporânea. A Educação Ambiental em seu âmbito formal e não formal, tem sido utilizada como ferramenta de enfrentamento dessa problemática. O presente trabalho refere-se ao projeto denominado Ecoponto que enfoca a problemática de alguns resíduos sólidos perigosos que apresentam dificuldades em relação ao seu destino adequado, devido a sua toxicidade para o ambiente e para a saúde humana. O projeto teve por finalidade sensibilizar a comunidade guarapuavana com relação à problemática dos resíduos sólidos e a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, através de ações formando uma rede de pessoas físicas e/ou jurídicas que de alguma forma estivessem envolvidas com essa problemática, criando um banco de dados com informações referentes ao tema, e ainda contou com a divulgação o projeto através da mídia (tv, rádio, imprensa). O projeto está em andamento e alguns resultados já foram alcançados, como o grande envolvimento dos parceiros e das comunidades. O diálogo interdisciplinar foi estabelecido durante todas as atividades do projeto, cumprindo um dos principais princípios da educação ambiental.

<sup>1</sup> Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos, dri.kataoka@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos, analuciabio@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Centro Oeste



provocam graves consequências para sociedade, este é o elemento-chave para entender as características, os limites e as transformações da modernidade. A sociedade, produtora de riscos, torna-se cada vez mais reflexiva e autocrítica, e o conceito de risco passa a ocupar um papel estratégico para entender a complexidade da temática ambiental. A nova realidade globalizada da modernidade gera crescente incerteza, mutabilidade e reflexividade (GADOTTI, 2005).

Entre os riscos ambientais, o destino da grande produção de resíduos sólidos tem sido um dos desafios enfrentados pela sociedade contemporânea. A Educação Ambiental (EA) tem sido utilizada como ferramenta de enfrentamento dessa problemática. Por meio de uma abordagem política e crítica dos modelos de consumo vivenciados pelas sociedades, ela analisa criticamente as tensões sociais que envolvem a relação sociedade natureza, utilizando uma perspectiva interdisciplinar, integrando os vários aspectos que compõem a temática ambiental.

Considerando a importância da EA no campo formal e não formal, e constatando a presença da problemática dos resíduos na realidade local, realizou-se um diagnóstico situacional, e a partir deste foi criado o projeto de extensão intitulado “Projeto Eco ponto: Refletindo a temática ambiental com a comunidade guarapuavana” da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO). O Projeto em questão encontra-se em andamento e até o momento proporcionou uma grande riqueza de experiências para a equipe, vivenciadas por meio das mais diversas ações junto à comunidade. O presente projeto de extensão se fundamenta na pedagogia da práxis. A pedagogia da práxis proposta por Gadotti (2005) significa ação transformadora, significa também que ação encontra-se atrelada a teoria. Desta forma, as ações realizadas pelo projeto passaram por muitos temas abordados pela EA como interdisciplinaridade, complexidade, práxis, diálogo de saberes, entre outros.

Entendemos que um projeto dessa natureza, ou seja, um projeto de extensão e EA possui um caráter duplamente prático, porque ambos evocam a ação. Morin (2011) afirma que toda ação implica em uma decisão, uma escolha e, portanto, é considerado um desafio.

O desafio dessa experiência não se restringe ao da ação que envolve riscos e incertezas. O desafio refere-se à indissociabilidade entre teoria e prática, ao mesmo tempo entre pesquisa e extensão.

O projeto de extensão aqui relatado tem por objetivo o trabalho com a comunidade, promovendo a sensibilização da mesma para a temática “resíduos sólidos”, bem como para a Política Nacional de Resíduos Sólidos. (Lei 12.305/2010)

Durante todo o projeto o diálogo entre prática e teoria estiveram presente. É difícil saber se o início se deu através da prática ou da teoria, talvez os dois ao mesmo tempo, mas no decorrer do projeto, ambas se retroalimentaram.

Em função dessas considerações o presente projeto se propôs além do trabalho direto com a comunidade formar uma rede de entidades parceiras que de alguma forma já trabalhassem ou possuíssem interesse em relação a essa problemática. Essa rede tem a função de refletir, planejar e executar ações que sensibilizem a comunidade guarapuavana sobre os problemas relacionados a temática dos resíduos, desde seus aspectos legais, riscos a saúde e ambiente,



responsabilidade individual e coletiva diante dos resíduos. Para atingir esses objetivos, várias estratégias foram propostas, como a utilização da mídia (televisão, rádio, internet, jornal), palestras, oficinas e eventos na área ambiental.

### **Detalhamento, análise e discussão das atividades.**

#### *Formação da rede de parceiros para atuação do projeto Ecoponto*

O início das atividades ocorreu mediante um levantamento prévio de empresas da região que já realizavam coleta de algum tipo de resíduo perigoso. Estas empresas foram convidadas a participar do projeto subsidiando as ações de sensibilização da comunidade. As mesmas incluem órgãos públicos e privados, que formalizaram a parceria através de um convênio com a Universidade. Além disso, foram formadas parcerias com empresas que não trabalham diretamente com a coleta de resíduos, mas apresentam comprometimento com a problemática.

Entre as entidades que coletam resíduos perigosos na cidade e que estabeleceram parceria com o projeto estavam: GRT Óleo Vegetal (coleta de óleo de cozinha usado), Tim Clipsel (coleta de baterias e celulares danificados) e Farmácias Trajano (coleta de Medicamentos vencidos).

Outras entidades que se preocupavam com a problemática também estabeleceram parceria, sendo estas o Colégio SESI, I9 Comunicação Integrada, Faculdades Guairacá e CS Ambiental. Ainda neste grupo de entidades, alguns órgãos públicos nos ofereceram apoio como a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), Instituto das Águas do Paraná, Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Bimestralmente foram realizadas reuniões com todas as entidades parceiras, para planejar as ações futuras do projeto.

#### *Grupo de estudos*

Como já mencionado anteriormente, as ações se fundamentam na pedagogia da práxis. Dessa forma foram realizados grupos de estudos semanais de acordo com as necessidades que a prática evidenciava. A partir do levantamento destas, textos de educação ambiental, resíduos e legislação tornavam-se temas de estudo e reflexão do grupo.

Encontra-se em fase de construção um banco de dados a partir do levantamento de empresas que reciclam os mais variados resíduos no estado do Paraná. As informações serão disponibilizadas na página do projeto.

#### *Sensibilização da comunidade*

Esta etapa foi dividida em três momentos. No primeiro momento, onde a sensibilização foi direcionada para a comunidade acadêmica, a equipe do projeto realizou a coleta e a divulgação dos pontos de parceiros coletores nas Feiras Agroecológicas que acontecem duas vezes por semana em ambos os *campi* da UNICENTRO, CEDETEG (quintas feiras) e Santa Cruz (terças feiras). Foram coletados de alguns resíduos perigosos (óleo de cozinha usado, medicamentos vencidos, pilhas e baterias) para atrair a atenção das pessoas no local, e assim



estabelecer diálogo para informar quanto a problemática. Esta ação ocorreu durante um ano, até o projeto atingir novas proporções e buscar ampliar seu público alvo.

Além disso, acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e participantes do projeto divulgaram o projeto Ecoponto e realizaram a sensibilização da comunidade universitária em todas as salas de aula dos diferentes cursos da UNICENTRO, abrangendo os universitários que por ventura não participassem da Feira Agroecológica e, portanto, não conhecessem o projeto.

Extrapolando os limites da Universidade, a equipe, em parceria com Núcleo Regional de Educação, vem atendendo escolas municipais, estaduais, privadas e empresas de Guarapuava – PR, através de palestras e oficinas que apresentavam como eixo norteador a visão da Educação Ambiental sobre temas como o consumismo, a obsolescência planejada, o uso consciente da água e resíduos sólidos.

Em seu estágio mais avançado, a sensibilização promovida pelo projeto intencionou promover a sensibilização de toda a comunidade da cidade de Guarapuava/PR, com a produção de 8 programas de rádio veiculados pela Rádio Universitária FM, bem como a produção de programas de televisão para a TV UNICENTRO e suas associadas. Ambos os tipos de programas visam sensibilizar a população para o seu papel perante a Política Nacional de Resíduos Sólidos, bem como informar sobre o ciclo de vida de alguns resíduos perigosos. Essa etapa exigiu da equipe além da fundamentação teórica que acontece no grupo de estudo a adequação da linguagem e apoio técnico da assessoria de comunicação da UNICENTRO.

Ainda visando atingir o maior público possível, o projeto Ecoponto, em parceria com a Prefeitura Municipal e Guarapuava/PR, e diversos apoiadores dos setores público e privado, organizam a “1ª Semana do Meio Ambiente: Educação, Cidadania e Justiça Ambiental”, um evento municipal com duração de 5 dias, que apresenta-se como grande espaço de discussão e sensibilização para toda a temática ambiental. O evento, entre oficinas, palestras e gincanas, ainda reforça o debate da problemática dos resíduos sólidos através de mesas redondas sobre a legislação na área e um mutirão de coleta de resíduos eletrônicos e óleo vegetal de cozinha usado, que terão destinação ambientalmente adequada.

### *Pesquisa*

Além das ações do presente projeto estarem apoiadas na teoria, as ações extensionistas também estão vinculadas a pesquisa. Durante a sensibilização da comunidade os acadêmicos participantes do projeto aplicaram entrevistas levantando informações sobre conhecimentos e hábitos da população relacionados à legislação, destino correto e reciclagem dos resíduos perigosos. Estas informações retroalimentavam o projeto, apontando para novas possibilidades de ações.

Pesquisas com empresas também estão sendo realizadas para levantar informações deste setor da sociedade, considerando sua representação social de meio ambiente, conhecimento da legislação, entre outras. Esses resultados visam subsidiar o planejamento de ações futuras e a divulgação do Projeto em eventos de cunho científico.



### **Considerações finais.**

A articulação entre pesquisa e extensão e teoria e prática estiveram presentes em todos os momentos do projeto, do planejamento as ações. Essa articulação permitiu que as ações fossem mais incisivas nos sentidos em que foram subsidiadas por pesquisa prévia e aprofundamento teórico.

Esse constante movimento entre teoria e prática também se reverteu de forma positiva na formação dos acadêmicos envolvidos, pois estes tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e imediatamente aplicá-los.

A diversidade de estratégias de ação oportunizou a ampliação da comunidade atingida pelo projeto, bem como o tipo de públicos sensibilizados.

### **Referências**

BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.**

GADOTTI, M. Pedagogia da práxis. In: BRASIL. **Encontros e Caminhos:** formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, 2005.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2011.